

# SOBRECARGA DE CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS: FREQUÊNCIA E CORRELAÇÃO COM A DEPENDÊNCIA DO IDOSO

## OVERLOAD OF FAMILY CAREGIVERS OF THE ELDERLY: FREQUENCY AND CORRELATION WITH THE DEPENDENCE OF THE ELDERLY

CAMILA HANNA DE SOUSA<sup>1</sup>, MIRIANE DA SILVA MOTA<sup>2\*</sup>, ANA LARISSA GOMES MACHADO<sup>3</sup>, EVELTON BARROS SOUSA<sup>4</sup>, FRANCISCO JOSÉ DE ARAÚJO FILHO<sup>5</sup>, MARIA ERISLÂNDIA DE SOUSA<sup>6</sup>, IONARA HOLANDA DE MOURA<sup>7</sup>

1. Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência e Unidade Terapia Intensiva. Faculdade do Médio Parnaíba. Picos, Piauí, Brasil; 2. Enfermeira. Residência Multiprofissional em Saúde. Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil; 3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos, Piauí, Brasil; 4. Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí. Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos, Piauí, Brasil; 5. Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí. Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos, Piauí, Brasil; 6. Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí. Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos, Piauí, Brasil; 7. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

\* Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, s/n, Ininga, Teresina Piauí, Brasil. CEP 64049-550. [mirianemota@hotmail.com](mailto:mirianemota@hotmail.com)

Recebido em 10/09/2020. Aceito para publicação em 07/10/2020

### RESUMO

Esta pesquisa objetivou verificar a frequência da sobrecarga dos cuidadores familiares de idosos no ambiente domiciliar e sua correlação com a dependência do idoso. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado em duas unidades básicas de saúde do município de Picos-Piauí, com a participação de 43 cuidadores. A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2017, por meio de três instrumentos: o Índice de Barthel para avaliar o nível de dependência do idoso, um formulário com questões sociodemográficas e características do trabalho exercido pelo cuidador, e a Escala de Zarit para avaliar a sobrecarga. A relação entre a sobrecarga e o nível de dependência foi obtida a partir do coeficiente de correlação linear de Pearson. Os resultados mostraram que 93% dos cuidadores eram do sexo feminino, 53,5% possuíam ensino fundamental incompleto, e 72,1% exerciam a função entre um e dez anos. Acerca da sobrecarga de trabalho, 53,5% dos cuidadores apresentaram sobrecarga moderada ou grave e 46,5% sobrecarga leve. Não foi observada uma correlação linear positiva entre o nível de dependência do idoso e a sobrecarga do cuidador. Concluindo-se esta análise, percebe-se que os cuidadores familiares apresentaram elevada frequência da sobrecarga de trabalho, o que requer apoio e cuidado da equipe de saúde, uma vez que a sobrecarga pode resultar em problemas físicos e mentais para o cuidador e comprometer a assistência à pessoa idosa no domicílio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidadores, idoso, família, assistência domiciliar.

### ABSTRACT

This study aimed to verify the frequency of the overload of the family caregivers of the elderly in the home environment and its correlation with the dependence of the elderly. This is

a descriptive, cross-sectional, quantitative study carried out in two basic health units in the city of Picos-Piauí, with the participation of 43 caregivers. The data were collected in August and September 2017 through three instruments: the Barthel Index to assess the level of dependence of the elderly, a form with sociodemographic questions and characteristics of the work performed by the caregiver, and the Zarit Scale to evaluate the overload. The relationship between overload and dependence level was obtained from Pearson's linear correlation coefficient. The results showed that 93% of the caregivers were female, 53.5% had incomplete elementary education, and 72.1% exercised the function between one and ten years. About work overload, 53.5% of caregivers had moderate or severe overload and 46.5% had mild overload. There was no positive linear correlation between the level of dependence of the elderly and the caregiver overload. Concluding this analysis, it is noticed that the family caregivers presented a high frequency of overload of work, which requires support and care of the health team, since the overload can result in physical and mental problems for the caregiver and compromise the assistance to the elderly at home.

**KEYWORDS:** Caregivers, aged, family, home nursing.

### 1. INTRODUÇÃO

Com a melhoria do acesso ao sistema nacional de saúde e às políticas públicas que proporcionam à população ferramentas legais para os cuidados básicos à saúde, tem-se observado um aumento da expectativa de vida, e conseqüentemente, o crescente envelhecimento populacional. Com isso, há uma mudança no perfil da morbimortalidade, demonstrado pela presença de doenças crônicas não transmissíveis, que contribuem para o comprometimento da capacidade laboral e da independência dos idosos, que

passam a necessitar de um cuidado constante, na maioria das vezes, de seus familiares.

A partir da segunda metade do século XX, com a redução da mortalidade infantil e das taxas de fecundidade, a longevidade democratizou-se em grande parte do mundo, o que contribuiu para o envelhecimento populacional dos países, inclusive no Brasil. No nosso meio, essa transição demográfica e o expressivo aumento na expectativa de vida devem continuar a progredir<sup>1</sup>.

Dados recentes apontam que, no Brasil, a esperança de vida para quem nasceu em 2013 era de 70 anos para os homens e de 79 anos para as mulheres. Aos 60 anos, os homens podiam viver mais 18,5 anos e as mulheres, 24,5 anos, havendo margem ainda para o crescimento deste indicador<sup>1</sup>.

Segundo o Relatório de Gestão do período de 2017, a capital do estado do Piauí, Teresina, apresentava grande contingente de jovens entre 15 e 29 anos, correspondendo a 30,09% da população global. Enquanto a população idosa acima de 60 anos representava 8,49% da população, um percentual abaixo da média nacional que é de 13,00%<sup>2</sup>.

No que se refere aos dados do município de Picos-Piauí, onde este estudo foi realizado, existe um expressivo contingente populacional na faixa etária de 60 anos ou mais, demonstrando tendência ao crescimento, correspondendo a 10% da população do município. Tal percentual possibilita verificar o aumento da expectativa de vida da população local, acompanhando a tendência nacional e sinalizando para os gestores públicos a necessidade de investir em políticas públicas que promovam a inserção social dos idosos, bem como, a estruturação dos serviços de saúde para que atentem às peculiaridades dessa faixa etária<sup>3</sup>.

Mediante o crescimento da população idosa, a tarefa do cuidar no ambiente domiciliar torna-se cada vez mais evidente, podendo ser desempenhada pelo cuidador informal, termo que faz referência ao membro da família, ou não, que passa a ser responsável por cuidar do idoso, com ações que visam auxiliar no desenvolvimento das Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD)<sup>4</sup>.

As atividades do cuidar da pessoa idosa no ambiente domiciliar são frequentemente contornadas pela obrigatoriedade moral, impostas à família que assume os cuidados sem a devida formação ou qualificação para o exercício desta função<sup>5</sup>.

As ações voltadas ao cuidado de idosos possuem caráter ininterrupto, o que pode acarretar situações desgastantes e de sobrecarga ao cuidador, o que gera a necessidade de avaliar a presença da sobrecarga de trabalho. A sobrecarga pode comprometer a capacidade do cuidador em lidar com o idoso, como também, gerar efeitos sociais e econômicos que comprometem todos os aspectos da vida das pessoas envolvidas<sup>6</sup>.

Quando se relaciona a sobrecarga ao cuidado, verificam-se aspectos e consequências na vida dos cuidadores e dos seus familiares. O baixo apoio social aos cuidadores familiares apresenta relação com a

sobrecarga, confirmando os efeitos deletérios da dependência dos idosos sobre a saúde dos cuidadores familiares<sup>7</sup>.

O cuidador familiar está exposto a uma série de situações estressantes, como o peso das tarefas e as doenças advindas das exigências do trabalho e das condições de saúde específicas dos idosos. Pode-se então destacar que o conhecimento sobre as características dos cuidadores familiares e de seus problemas no desempenho de suas atividades permite aos profissionais planejar e programar medidas que ofereçam suporte, destreza ao cuidador em reconhecer quando necessita de ajuda e como é importante dividir as atividades do cuidar com outros familiares<sup>8</sup>.

Assim, a questão norteadora desse estudo foi: Qual a sobrecarga de trabalho dos cuidadores familiares de idosos dependentes no domicílio? Essa pesquisa parte do pressuposto de que o trabalho realizado pelo cuidador familiar não possui uma atenção especial do sistema de saúde, pois o foco principal das ações dos profissionais volta-se aos cuidados diretos ao idoso que se encontra dependente de cuidados no domicílio. Desse modo, a exclusão dos cuidadores das ações programadas pelas equipes de saúde acaba por comprometer a sua saúde, por conseguinte, a qualidade da atenção aos idosos por eles cuidados.

A enfermagem desempenha papel importante na atenção aos cuidadores de idosos, na medida em que avalia situações de vulnerabilidades e desenvolve ações junto a eles, bem como, o trabalho realizado pela enfermagem no âmbito da atenção primária contribui para redirecionar a percepção da equipe multiprofissional, contribuindo com estratégias que minimizem a sobrecarga do cuidador, além de prevenir futuras complicações<sup>9</sup>.

Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo verificar a frequência da sobrecarga dos cuidadores familiares de idosos no ambiente domiciliar e sua correlação com a dependência do idoso.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é de natureza quantitativa, transversal e foi realizado com cuidadores familiares de idosos na área urbana da cidade de Picos, Piauí, em duas unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Participaram do estudo 43 cuidadores familiares, os quais foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: ser responsável pelos cuidados domiciliares de idoso dependente para ABVD; não ter formação para ser cuidador formal de idosos; e ser capaz de responder ao formulário verbalmente. Foram excluídos os cuidadores não localizados durante o período da coleta de dados.

Para identificar os cuidadores que participariam da pesquisa, foi realizada a coleta de dados, no período de agosto e setembro de 2017, em duas etapas: primeiramente com o idoso e posteriormente com o seu cuidador. Os idosos cadastrados na ESF foram avaliados quanto à dependência para atividades de vida diária, bem como, pela existência ou não de um

cuidador familiar.

Após a identificação dos cuidadores dos idosos cadastrados em cada unidade básica de saúde, foram obtidos os seguintes dados: na unidade A havia 22 cuidadores elegíveis para o estudo e na unidade B, 31 cuidadores, totalizando uma população de 53 cuidadores. A partir da adoção dos critérios de inclusão, a amostra do estudo foi composta por 43 cuidadores de idosos, 20 deles da unidade A e 23 na unidade B.

Para avaliar o nível de dependência dos idosos foi utilizado o Índice de Barthel, o qual avalia o nível de dependência da pessoa idosa em relação às ABVD<sup>10,11</sup>.

O Índice de Barthel avalia a dependência para dez atividades básicas de vida diária: alimentação, banho, atividades rotineiras, vestir-se, intestino, sistema urinário, uso do sanitário, transferência, mobilidade e uso de escadas. Para cada atividade apresenta diferentes níveis de dependência (0-5-10-15), em que 0 corresponde à dependência total e 15 corresponde à independência. A pontuação varia de 0-100 e os pontos de corte para classificação do nível de dependência são: Independente de 90-100 pontos; Ligeiramente dependente 60-90 pontos; Moderadamente dependente 40-55 pontos; Severamente dependente 20-35 pontos; Totalmente dependente <20 pontos. Quanto maior a pontuação maior o nível de independência do idoso<sup>12</sup>.

Após a identificação dos cuidadores, foi aplicado um formulário contendo questões sociodemográficas e das características do trabalho exercido pelo cuidador junto ao idoso. A sobrecarga de trabalho do cuidador foi avaliada através da Escala de Zarit, que é composta pelos itens: “Nunca / Quase Nunca / Às vezes / Frequentemente / Quase sempre”, sendo atribuídas as seguintes pontuações para avaliação da sobrecarga: até 14 pontos será caracterizada como leve; de 15 a 21 pontos como moderada; e acima de 22 pontos como grave<sup>13</sup>.

A Escala de Sobrecarga de Zarit foi traduzida e validada no ano de 2002 para a cultura brasileira. Esta escala é composta por seis itens que tem o objetivo de avaliar o impacto percebido do cuidar sobre a saúde física e emocional, atividades sociais e condição financeira. O total de pontos da escala é obtido através da soma dos itens, considerando que, quanto maior a pontuação obtida, maior a sobrecarga percebida pelo cuidar<sup>14</sup>.

Os dados obtidos foram organizados, com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 20.0. As variáveis contínuas foram expressas em média e desvio padrão, e as variáveis categóricas em frequências e percentuais. Assim, através da correlação de Pearson, foi possível fazer uma análise entre as variáveis de sobrecarga e do nível de dependência.

O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI sob o parecer n° 2.075.973, seguindo os princípios éticos de pesquisa envolvendo seres humanos<sup>15</sup>. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após serem

orientados sobre os objetivos do estudo.

### 3. RESULTADOS

Na Tabela 1 foram descritas as características sociodemográficas dos cuidadores de idosos, dos quais 93% eram do sexo feminino. A idade variou de 21 a 83 anos, com média de  $50,37 \pm 14,4$  anos, estando pouco mais da metade da amostra, 58,1%, compreendida entre 42-62 anos (Tabela 1).

Observou-se que, em relação ao estado civil, houve predominância de 62,8% de participantes casados ou com união estável; quanto à cor (autorreferida), 60,5% autodeclararam-se pardos; quanto à instrução religiosa 74,4% identificaram-se como católicos; e em relação ao grau de escolaridade, houve predominância de 53,5% com ensino fundamental incompleto.

A ocupação mais frequente foi dona de casa com 60,5% das respostas. No que se refere à renda dos cuidadores, 55,4% declararam ter renda pessoal de até um salário mínimo. No tocante à maternidade/paternidade, 88,2% dos cuidadores afirmou ter filho, e ainda quando questionados sobre a convivência, 95,3% vivem acompanhados.

**Tabela 1.** Características sociodemográficas dos cuidadores familiares

Características	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	40	93,0
Masculino	3	7,0
<b>Faixa etária</b>		
21-59	32	74,4
≥60	11	25,6
<b>Estado civil</b>		
Casado(a) ou União Estável	27	62,8
Solteiro (a)	11	25,6
Viúvo (a)	5	11,6
<b>Raça/Cor</b>		
Parda	26	60,5
Branca	12	27,9
Preta	4	9,3
Amarela	1	2,3
<b>Religião</b>		
Católica	32	74,4
Protestante	6	14,0
Espírita	1	2,3
Nenhuma	1	2,3
Outros	3	7,0
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto (a)/ não frequentou escola	6	14,0
Ensino fundamental incompleto	23	53,5
Ensino fundamental completo	1	2,3
Ensino médio completo	10	23,3
Ensino superior	3	7,0
<b>Ocupação/Profissão</b>		
Cuidador	4	9,3
Dona de casa	26	60,5
Outros	13	30,2
<b>Renda pessoal</b>		
Até 1 salário mínimo	24	55,8
De 1 a 2 salários mínimos	12	27,9
De 2 a 4 salários mínimos	7	16,3
<b>Tem filhos</b>		
Sim	38	88,2

Não	5	11,6
<b>Com quem convive</b>		
Acompanhado	41	95,3
Vive só	2	4,7

Fonte: Dados da pesquisa. Salário Mínimo (2017): R\$937,00.

Quando analisados os dados acerca do tempo de trabalho como cuidador de idosos familiares, verificou-se que 72,1% já desempenhava essa função de 1 a 10 anos. Considerando o horário de serviço, 55,8% trabalham em horário misto e permanece a maior parte do tempo oferecendo cuidados ao idoso, de maneira que, 62,8% passam mais de 35 horas semanais desempenhando essa função. Constatou-se ainda que 90,7% não possuem vínculo empregatício, bem como, 65,1% não exercem nenhuma outra atividade remunerada e ainda 79,1% já desempenharam anteriormente outra função diferente da atual. Questionados sobre a possibilidade de o cuidador poder deixar de cuidar do idoso, 79,1% afirmaram que não deixariam de cuidar (Tabela 2).

**Tabela 2.** Caracterização do trabalho exercido pelo cuidador familiar

Características	N	%
<b>Tempo como cuidador</b>		
< de 1 ano	6	14,0
1 a 10 anos	31	72,1
> 10 anos	6	13,9
<b>Horário de serviço</b>		
Trabalha por turnos	14	32,6
Horário fixo	5	11,6
*Misto	24	55,8
<b>**Horas trabalhadas</b>		
Menos de 35 horas	2	4,7
35 horas	14	32,6
Mais de 35 horas	27	62,8
<b>Vínculo empregatício</b>		
*** <b>(Contrato/Acordo)</b>		
Sim	4	9,3
Não	39	90,7
<b>Exerce outra função remunerada</b>		
Sim	15	34,9
Não	28	65,1
<b>Já teve outra ocupação</b>		
Sim	34	79,1
Não	9	20,9
<b>Se pudesse deixaria de cuidar do idoso</b>		
Sim	8	18,6
Não	34	79,1

Fonte: Dados da pesquisa.\* As duas opções citadas anteriormente, \*\*Semanalmente, \*\*\*Na prestação do cuidado ao idoso.

A respeito da sobrecarga de trabalho dos cuidadores familiares, percebeu-se que 46,5% dos participantes apresentou um nível de sobrecarga leve, seguido pelo nível de sobrecarga moderada, 27,9%, e grave, 25,6%. Ressalta-se que ao considerar o somatório dos níveis de sobrecarga moderada e grave há um resultado bastante relevante, correspondendo a 53,5% dos participantes do estudo (Tabela 3).

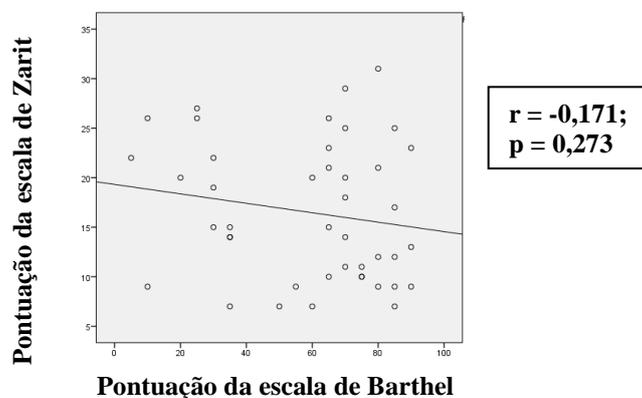
**Tabela 3.** Frequência de sobrecarga dos cuidadores familiares

Sobrecarga	N	%
Leve	20	46,5
Moderada	12	27,9
Grave	11	25,6

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere a Figura 1, pode ser observado que

há uma tendência à correlação linear negativa fraca entre a variável de sobrecarga dos cuidadores familiares com o nível de dependência dos idosos ( $r = -0,171$ ), porém sem significância estatística ( $p = 0,273$ ). Isso implica que não existe de fato uma correlação entre as variáveis que pudesse ser observada nesta investigação.



**Figura 1.** Correlação linear entre a sobrecarga do cuidador familiar e o nível de dependência dos idosos.

#### 4. DISCUSSÃO

Entre as principais características sociodemográficas identificadas nos cuidadores, destaca-se a predominância do sexo feminino, adultos jovens, com estado civil casado ou união estável, cor da pele autorreferida parda, predominância da religião católica e baixa escolaridade.

De maneira semelhante, em estudo realizado com o mesmo público, observou-se que a maioria dos participantes da pesquisa foi representada por mulheres, 87,85%, sendo que a maioria dos participantes era casada, 42,59%, e tinha idade acima dos 50 anos, 62,58%<sup>16</sup>. Em outro estudo, também houve maioria do sexo feminino, 90%, e 35% de participantes com baixa escolaridade, de um a quatro anos de estudo, 78,3% de predominância na cor parda, e 76,7% de participantes católicos<sup>17</sup>.

Nessa perspectiva, os cuidadores familiares aqui investigados apresentam perfil semelhante aos de outras pesquisas. Os achados reforçam o papel social da mulher, historicamente determinado, no qual a função de prover o cuidado da casa, dos filhos e do esposo lhe é atribuída. Ademais, o fato de que as mulheres, no passado, não desempenhavam funções fora de casa, propiciava maior disponibilidade e aprendizagem para o cuidado da família<sup>18</sup>.

Quanto ao grau de escolaridade, o baixo nível de instrução pode contribuir para o familiar tornar-se cuidador, na medida em que a sociedade exige cada vez níveis mais elevados de educação para o mercado de trabalho formal, tornando-se mais fácil para os indivíduos com baixa escolaridade dedicar-se aos serviços domésticos e à tarefa de cuidar<sup>18</sup>.

Foi possível observar na presente pesquisa que os cuidadores possuíam baixa renda, menor que um salário mínimo. Um estudo realizado com mesmo

público confirma similaridade nos resultados, no qual 44,5% dos cuidadores recebiam até um salário mínimo e 34,5% não possuíam renda<sup>19</sup>.

Ressalta-se que, além do trabalho de cuidar, o cuidador familiar também tende a lidar com várias situações adversas ao mesmo tempo, como compatibilizar tarefas de cuidar com tarefas da casa, de organizar o próprio comportamento e o de outros, de mobilizar recursos pessoais internos e apoios externos e de tomar decisões<sup>16</sup>.

Quanto à ocupação dos entrevistados neste estudo, notou-se que a maioria relatou ser dona de casa, função associada ao cuidado no ambiente domiciliar, e também que não realizavam outro trabalho extradomiciliar. Resultado semelhante pode ser observado em outro estudo, no qual referem que a maioria dos cuidadores relatou ter outras atividades laborais além do cuidado ao idoso, sendo uma das funções mais prevalentes a de empregada doméstica<sup>20</sup>.

Em relação ao tempo de prestação de cuidado ao idoso, pode-se observar que a maioria dos cuidadores nesta pesquisa o exerciam de um a dez anos, oferecendo a maior parte do seu tempo no atendimento às necessidades dos idosos, fato que é percebido nos resultados das horas trabalhadas, em que os cuidadores passavam mais de 35 horas semanais em atividades relacionadas à assistência ao idoso.

De acordo com pesquisa realizada com 52 cuidadores familiares de idosos em Tamaulipas no México, 73% dos cuidadores se dedicam ao cuidado do idoso num período de um a seis anos, além disso, 42% dos cuidadores se dedicam de 6 a 15 horas diariamente para cuidar, e 31%, de 16 a 24 horas e apenas 27% oferecem menos de 5 horas de cuidados dessas pessoas<sup>21</sup>.

Assumir o cuidado do idoso no domicílio é um papel adotado geralmente por um membro familiar e não existe um contrato ou acordo para a prestação da assistência, o que pode ser verificado nos resultados, uma vez que os cuidadores exercem essa função sem nenhum tipo de remuneração. Assim, percebe-se que essa função é desenvolvida pelo familiar por sentimentos de gratidão e retribuição ao idoso pela atenção e cuidados recebidos ao longo da vida.

Nessa mesma perspectiva, a tarefa de cuidar é envolvida por sentimentos diversos e refletem o cotidiano dos cuidadores, seja de dificuldades e sofrimento ou de superação e motivação. Entre os sentimentos considerados como positivos na relação de cuidado encontram-se a afetividade pelo familiar, a solidariedade, a gratificação, valorização de seus atos, comprometimento e bem-estar<sup>4</sup>.

A percepção do cuidador volta-se para o trabalho que ele faz, uma vez que essa é a profissão que ele assume, ou seja, os cuidados cotidianos ao idoso. A função de cuidador familiar, seja ele um profissional qualificado, ou um simples voluntário que nunca teve qualquer tipo de formação em saúde, é uma ocupação que demanda muita disposição, paciência, atenção e capacidade de entendimento por parte de quem presta o

cuidado<sup>22</sup>.

Analisando o nível de sobrecarga, a maioria dos cuidadores familiares investigados neste estudo apresentou sobrecarga leve, dados reforçados pela prevalência de idosos ligeiramente dependentes para as ABVD na presente pesquisa. Com o passar do tempo, à medida que aumentam a idade e a dependência do idoso, os encargos do cuidar poderão exigir maiores esforços pela diminuição da capacidade funcional do idoso<sup>23</sup>.

Apesar da constatação da correlação entre a sobrecarga e o nível de dependência da pessoa cuidada relatado na literatura, os resultados do presente estudo mostraram que não houve uma correlação positiva entre o nível de dependência do idoso e a presença de sobrecarga no cuidador.

Os resultados da sobrecarga aqui apresentados assemelham-se com um estudo, no qual foi observado que 53% dos cuidadores informais não apresentaram sobrecarga e 47% manifestaram sobrecarga moderada<sup>24</sup>. E considerando outro estudo, ao avaliar 35 cuidadores na Colômbia, apresentou resultado parecido ao desta pesquisa, obtendo 40% dos cuidadores com sobrecarga leve e 54,2% sem sobrecarga<sup>25</sup>.

Ainda nesse sentido, foi observado em outro estudo que 48,3% dos cuidadores com pouca ou nenhuma sobrecarga, 37,9% sobrecarga leve a moderada e 13,8% sobrecarga moderada a grave, afirmando que, durante a aplicação do questionário foi observado que alguns demonstraram receio em respondê-lo, talvez pela vergonha de admitir o quanto são sobrecarregados ou por medo de que o relato interferisse na relação com aquele sob seus cuidados<sup>26</sup>.

Ressaltam-se ainda os resultados acerca da presença de níveis moderado e grave de sobrecarga nos cuidadores desta pesquisa. Esses dados sinalizam que no grupo estudado há sobrecarga de trabalho, o que requer maior atenção da equipe de saúde para estar próximo ao cuidador e orientá-lo a executar seu trabalho com mais segurança e conhecimento, minimizando os riscos à saúde.

A enfermagem desempenha papel importante na atenção aos cuidadores de idosos, na medida em que avalia situações de vulnerabilidade e desenvolve ações junto a eles, contribuindo para diminuir a sobrecarga do cuidado, além de prevenir futuras complicações<sup>27</sup>.

Assim, o enfermeiro deve ser capaz de reconhecer os cuidadores de idosos residentes na sua área de abrangência e inclui-los na agenda das ações em saúde que realiza na comunidade, considerando-os como pessoas que também necessitam de intervenções e orientações acerca do próprio cuidado. Nesse âmbito, a atenção ao cuidador deve pautar-se na valorização do vínculo com a família e com as unidades de saúde da família, garantindo a aproximação do cuidador de idosos com o sistema de saúde.

## 5. CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa sugerem elevada frequência de sobrecarga entre os cuidadores familiares

de idosos, evidenciando a importância da realização de intervenções por enfermeiros e toda a equipe de saúde visando à melhoria das condições de saúde dos idosos, assim como orientações e capacitações referentes ao cuidado realizado pelo cuidador familiar.

É válido ressaltar que embora os achados apresentados reflitam uma realidade local, a pesquisa traz contribuições ao evidenciar indicadores importantes referentes ao efeito da prestação de cuidados ao idoso dependente sobre a qualidade de vida do cuidador que atua no domicílio.

Considerando a pouca visibilidade do trabalho do cuidador familiar, dada a desvalorização do seu fazer, os achados da pesquisa são relevantes para despertar os profissionais de saúde, gestores públicos e a sociedade acerca da necessidade de implementação de políticas públicas e ações para atenção e apoio aos cuidadores familiares.

## 6. REFERÊNCIAS

- [1] Camarano AA. Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: Ipea. 2010. 350 p. [acesso 24 jan. 2020]. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livro\\_cuidados.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livro_cuidados.pdf)
- [2] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. [acesso em 18 jun.2020]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/relatorio-de-gestao>
- [3] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. [acesso em 18 jun.2020]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/sgtes/relatorios-de-gestao>
- [4] Couto AM, Castro EAB, Caldas CP. Vivências de ser cuidador familiar de idosos dependentes no ambiente domiciliar. Rev Rene. 2016; 10(2):76-85. [acesso em 10 fev 2018]. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/download/2624/2011.pdf>
- [5] Sklenarova H, Krümpelmann A, Haun MW, *et al.* When do we need to care about the caregiver? Supportive care needs, anxiety, and depression among informal caregivers of patients with cancer and cancer survivors. Cancer. 2015; 121(9):1513-1519. [acesso 22 jun 2018]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25677095.pdf>
- [6] Olanda KKR, Passos XS, Dias CS. Perfil das morbidades dos cuidadores informais de idosos com Alzheimer. J Health Sci, Inst. 2015; 33(1):83-88. [acesso 24 set 2020]. Disponível em: [https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2015/01\\_jan-mar/V33\\_n1\\_2015\\_p83a88.pdf](https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2015/01_jan-mar/V33_n1_2015_p83a88.pdf)
- [7] Lino, VTS, Rodrigues, NCP, Camacho LAB, *et al.* Prevalência de sobrecarga e respectivos fatores associados em cuidadores de idosos dependentes, em uma região pobre do Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2016; 32(6):e00060115. [acesso 15 jun 2019]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2016000605001&lng=en.pdf](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2016000605001&lng=en.pdf)
- [8] Faleiros AH, Martins CR, Holanda RA, *et al.* Os desafios do cuidar: revisão bibliográfica, sobrecargas e satisfações do cuidador de idosos. Janus [Internet]. 2015; 21:59-68. [acesso 11 ago 2019]. Disponível em: <https://docplayer.com.br/54174752-Os-desafios-do-cuidar-revisao-bibliografica-sobrecargas-e-satisfacoes-do-cuidador-de-idosos.html.pdf>
- [9] Fuhrmann AC, Bierhals CCBK, Santos NO, *et al.* Associação entre a capacidade funcional de idosos dependentes e a sobrecarga do cuidador familiar. Rev. Gaúcha Enferm. 2015; 36(1):14-20. [acesso 18 jan 2018]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472015000100014&lng=en.pdf](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000100014&lng=en.pdf)
- [10] Mahoney FI, Barthel, DW. Functional evaluation: the Barthel Index. Maryland State Medical Journal. 1965; 14:56-61. [acesso 23 jun 2018]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14258950/>
- [11] Minosso JSM, Amendola F, Alvarenga MRM, *et al.* Validação, no Brasil, do Índice de Barthel em idosos atendidos em ambulatórios. Acta paul. enferm. 2010; 23(2):218-223. [acesso 23 abr 2017] Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002010000200011&lng=en.pdf](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000200011&lng=en.pdf)
- [12] Sequeira CAC. Cuidar de idosos dependentes. Coimbra: Quarteto Editora. 2007.
- [13] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. [acesso 28 jun 2019]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_atencao\\_domiciliar\\_melhor\\_casa.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_melhor_casa.pdf)
- [14] Sequeira CAC. Adaptação e validação da Escala de Sobrecarga do Cuidador de Zarit. Revista Referência [Internet]. 2010;2(12):9-16. [acesso 23 abr 2017]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3882/388239959003.pdf>
- [15] Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília; 2012. [acesso 23 jun 2017]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res\\_0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res_0466_12_12_2012.html).
- [16] Silva LFA. Estudo bioético sobre familiares que cuidam de pessoas idosas com doenças neurodegenerativas. 2017. 130f. Tese (Doutorado em Bioética). Programa de Pós-Graduação em Bioética da Universidade de Brasília, Brasília, 2017. [acesso 13 jan 2018]. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23253>
- [17] Muniz EA, Freitas CASL, Oliveira EN, *et al.* Grau de sobrecarga dos cuidadores de idosos atendidos em domicílio pela Estratégia Saúde da Família. Saúde debate. 2016; 40(110): 172-182. [acesso 23 abr 2018]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010311042016000300172&lng=en.pdf](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010311042016000300172&lng=en.pdf)
- [18] Gratão ACM, Talmelli LFS, Figueiredo LC, *et al.* Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador. Rev. Esc. Enferm. USP. 2013; 47(1):137-144. [acesso 20 abr 2017]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342013000100017&lng=en.pdf](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000100017&lng=en.pdf)
- [19] Anjos KF, Boery RNSO, Pereira R, *et al.* Perfil de cuidadores familiares de idosos no domicílio. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.

- 2014;6(2):450-461. [acesso 08 abr 2017]. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/html/5057/505750622002/.pdf>
- [20] Ferreira CG, Alexandre TS, Lemos ND. Fatores associados à qualidade de vida de cuidadores de idosos em assistência domiciliária. *Saúde soc.* 2013; 20(2):398-409. [acesso em 08 mar 2018]. Disponível em:  
<https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/31699>.
- [21] De Valle-Alonso M, Hernández-López IE, Zúñiga-Vargas ML, *et al.* Sobrecarga y Burnout en cuidadores informales del adulto mayor. *Enfermería Universitaria.* 2014; 12(1):19-27. [acesso 27 abr 2018]. Disponível em:  
<http://www.scielo.org.mx/pdf/eu/v12n1/v12n1a4.pdf>
- [22] Araújo CM, Silva MC, Siqueira LA, *et al.* Atenção domiciliar ao idoso na visão do cuidador: interface no processo de cuidar. *Rev. Enfermagem Revista.* 2013; 16(2):98-110. [acesso 15 jan 2018]. Disponível em:  
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/12926>
- [23] Nardi EFR, Sawada NO, Santos JLF. Associação entre a incapacidade funcional do idoso e a sobrecarga do cuidador familiar. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2013; 21(5):1096-1103. [acesso 28 set 2017]. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692013000501096&lng=en.pdf](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000501096&lng=en.pdf)
- [24] Maronesi LC, Silva NR, Cantu SO, *et al.* Indicadores de estresse e sobrecarga em cuidadores formais e informais de pacientes oncológicos. *Estud. Pesqui. Psicol.* 2014; 14(3):877-892. [acesso 19 jan 2018]. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1808-42812014000300010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-42812014000300010&lng=pt&nrm=iso)
- [25] Ocampo JM, Herrera JA, Torres P, *et al.* Sobrecarga asociada con el cuidado de ancianos dependientes. *Colombia Med.* 2007; 38(1):40-46. [acesso 15 dez 2018]. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/pdf/283/28338107.pdf>
- [26] Costa ECS, Pereira PD, Miranda RAP, *et al.* Sobrecarga física e mental dos cuidadores de pacientes em atendimento fisioterapêutico domiciliar das estratégias de saúde da família de Diamantina (MG). *Revista Baiana de Saúde Pública.* 2013; 37(1):133-150. [acesso 18 out 2018]. Disponível em:  
[https://pdfs.semanticscholar.org/c5c3/d768550a0b3e2c47eaa937672ad532e0a525.pdf?\\_ga=2.79074323.689457963.1599525290-438232478.1599525290](https://pdfs.semanticscholar.org/c5c3/d768550a0b3e2c47eaa937672ad532e0a525.pdf?_ga=2.79074323.689457963.1599525290-438232478.1599525290).
- [27] Loureiro LSN, Fernandes MGM, Nóbrega MML, *et al.* Sobrecarga em cuidadores familiares de idosos: associação com características do idoso e demanda de cuidado. *Rev. Bras. Enferm.* 2014; 67(2):227-232. [acesso 18 out 2018]. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672014000200227&lng=en.pdf](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672014000200227&lng=en.pdf)